

ESTABILIZAÇÃO DOS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ

WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Tendências do mercado

Em novembro, os preços mundiais do arroz diminuíram em média de 4%, mas começaram a se estabilizar a partir da metade do mês. No final de novembro, os preços globais mostravam até certa firmeza devido à forte demanda estimulada pelo retorno da Índia ao mercado de exportação. Com uma oferta mais abundante e os preços no nível mais baixo desde junho de 2023, os importadores estão voltando ao mercado, especialmente os países da África Ocidental e do Oriente Médio. Aliás, o comércio mundial de arroz foi significativamente revisado para cima, e espera-se que atinja 55,6 Mt em 2025, já 3,6% a mais em relação a 2024. Este crescimento será impulsionado principalmente pelo retorno da Índia, líder do mercado, enquanto as perspectivas de exportação da Tailândia e do Vietnã foram revisadas para baixo. A desvalorização da rupia indiana em relação ao dólar contribui ainda mais para melhorar a competitividade do arroz indiano, cujos preços são entre 45 e 75 \$/t mais baixos que os dos concorrentes tailandeses e vietnamitas. No entanto, Tailândia e Vietnã se beneficiaram amplamente da ausência da Índia nos primeiros 10 meses do ano e devem registrar números recordes de exportação em 2024. No hemisfério ocidental, os preços também caíram dentro de um mercado de exportação ativo, especialmente nos Estados Unidos. No Mercosul, a desvalorização das moedas nacionais em relação ao dólar está estimulando a demanda por importações pelo arroz sul-americano. No início de dezembro, os preços mundiais se mantinham relativamente estáveis, e, com a aproximação das festas de fim de ano, a demanda mundial continua ativa.

Em novembro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu 10,5 pontos para 238,1 pontos (base 100 = janeiro de 2000), contra 248,6 pontos em outubro. No início de dezembro, o índice IPO permanecia estável em torno de 239 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

Produção mundial

Segundo estimativas da FAO, a produção mundial de arroz em 2023 aumentou 1,7%, atingindo 805,4 Mt (534,8 Mt base beneficiado), contra 791,6 Mt em 2022. Este aumento reflete boas colheitas na Ásia, África e América do Norte. No Paquistão, a produção aumentou 30%, compensando parcialmente as quedas registradas na Índia, Tailândia e China. Nos Estados Unidos, a produção se recuperou 37%, retornando ao nível de 2021. No entanto, no Mercosul, a produção caiu novamente devido às más condições climáticas. Para 2024, as perspectivas são promissoras graças a plantios recordes estimulados pelo aumento dos preços mundiais na primeira metade do ano. A produção mundial pode atingir um nível histórico de 811,5 Mt (538,8 Mt base beneficiado), impulsionada principalmente pela significativa melhora na produção indiana. Em contraste, as colheitas chinesas podem ser menos favoráveis do que o previsto. Assim, a Índia se posicionará como o maior produtor mundial de arroz.

Comércio e estoques mundiais

O comércio mundial de arroz em 2023 caiu 6,2%, para 52,9 Mt, contra 56,3 Mt no ano anterior. Essa redução se deve principalmente à queda nas importações chinesas e ao aumento da produção em algumas regiões deficitárias, especialmente na África, Oriente Médio e Ásia do Sul. O aumento acentuado dos preços mundiais em 2023 também obrigou vários países importadores a adiar ou reduzir suas demandas de importação. No entanto, essa tendência tende a se reverter com o retorno da Índia ao mercado de exportação no último trimestre de 2024 e a significativa redução nos preços globais. Espera-se que o comércio mundial suba 1,5%, para 53,7 Mt. As projeções para 2025 indicam uma recuperação do comércio mundial, com aumento significativo de 3,6%, atingindo 55,6 Mt. A estimativa pode ser revisada para cima nos próximos meses, aproximando-se do nível recorde de 2022.

Os estoques mundiais de arroz terminando em 2023 permaneceram estáveis em 194,3 Mt contra 194,6 Mt em 2022, representando 38% das necessidades de consumo global. Os estoques chineses teriam diminuído novamente para compensar a estagnação da produção e as reduções das importações. No entanto, as reservas da China permanecem abundantes, cobrindo 70% do consumo doméstico anual e 50% dos estoques globais. Na Índia, os estoques aumentaram 5%, em grande parte devido às restrições de exportação. Os estoques nos principais países exportadores aumentaram para 57,5 Mt em 2023, ligeiramente abaixo de 2022, representando 30% dos estoques globais. Em 2024, espera-se que os estoques mundiais se recuperem em 2,6% para 199,3 Mt, e podem aumentar novamente em 2025, para um recorde de 204,5 Mt.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

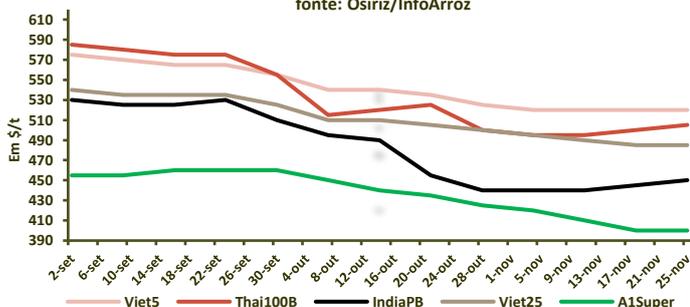
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	275,6	780	589	579	520	576	672	571	779	528	548	519	455
ABRIL-JUNHO	284,7	801	611	597	543	579	547	601	742	547	556	549	463
JULHO-SETEMBRO	275,3	781	581	574	533	568	521	545	803	521	536	519	449
OUTUBRO	248,6	788	515	515	470	535	630	505	781	480	506	445	438
NOVEMBRO	238,1	763	499	498	444	520	630	503	760	453	489	419	408
04-nov-24	238,1	780	495	500	440	520	630	505	765	460	495	420	420
11-nov-24	236,9	760	495	490	440	520	630	500	765	450	490	420	410
18-nov-24	237,9	760	500	500	445	520	630	500	765	450	485	415	400
25-nov-24	239,3	750	505	500	450	520	630	505	745	450	485	420	400

fonte: Osiriz/InfoArroz; * Janeiro-Novembro

Na Índia, os preços do arroz branco caíram novamente 6% e permanecem bem abaixo das ofertas dos concorrentes asiáticos. Os preços competitivos atraem importadores asiáticos e africanos. Embora, a Índia considera levantar as restrições às exportações de arroz quebrado. Em outubro, as exportações indianas alcançaram 1,64 Mt, contra 0,97 Mt em setembro, já um aumento de 70%. Além disso, a oferta indiana continuará abundante graças às perspectivas de uma colheita recorde em 2024/2025, 5% a mais em relação à safra anterior. No total, as exportações indianas podem atingir cerca de 17 Mt em 2024, volume equivalente ao de 2023. Em novembro, o arroz branco e parboilizado indiano registraram preços médios entre \$ 445 e \$ 450/t FOB, contra \$ 470 anteriormente. No início de dezembro, os preços indianos estavam estáveis em torno de \$ 450.

Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz

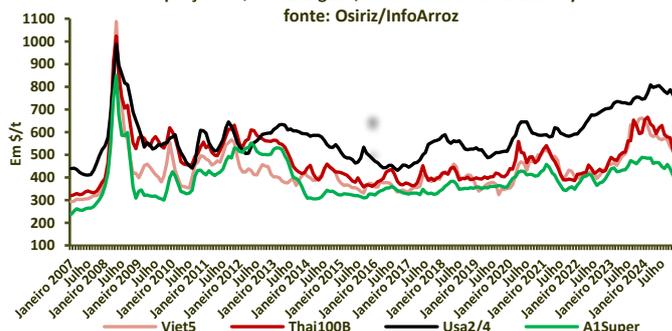


Na Tailândia, os preços recuaram entre 4% e 6%, dependendo das categorias. A queda foi mais acentuada nos arrozes de baixa qualidade, enquanto os arrozes de qualidade superior resistiram melhor devido à forte demanda do Sudeste Asiático e do Oriente Médio. Nos primeiros onze meses do ano, as exportações tailandesas totalizaram 9,3 Mt, um aumento de 17% em comparação ao mesmo período de 2023. Em novembro, o arroz tailandês 100%B marcou \$ 499, contra \$ 515 em outubro. O arroz parboilizado tailandês registrou \$ 498, contra \$ 515 anteriormente. Já o arroz quebrado A1 Super apresentou uma queda significativa para \$ 408, contra \$ 438. No início de dezembro, os preços tailandeses começavam a se recuperar devido à forte demanda externa.

No Vietnã, os preços de exportação caíram novamente 4%, dentro de um mercado mais lento devido à forte concorrência da Índia e da Tailândia, especialmente nos mercados das Filipinas e da Indonésia. Nos primeiros onze meses do ano, o Vietnã exportou cerca de 8,5 Mt, um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, e poderia superar, pela primeira vez, 9 Mt em 2024. Em novembro, o arroz Viet 5% foi negociado a \$ 520, contra \$ 535 anteriormente. O arroz Viet 25% caiu para \$ 489, contra \$ 506. No início de dezembro, os preços continuavam fracos sob a pressão da concorrência tailandesa.

No Paquistão, os preços do arroz recuaram entre 5% e 6% e permanecem próximos aos preços indianos, com a diferença entre ambos diminuindo ainda mais. No entanto, o mercado continua pressionado pela concorrência indiana, e as exportações tendem a desacelerar. Apesar disso, as exportações paquistanesas podem superar um patamar histórico de 6 Mt, contra 4,5 Mt em 2023. Em novembro, o arroz Pak 5% registrou um preço médio de \$456, contra \$479 em outubro. No início de dezembro, os preços paquistaneses se mantinham estáveis.

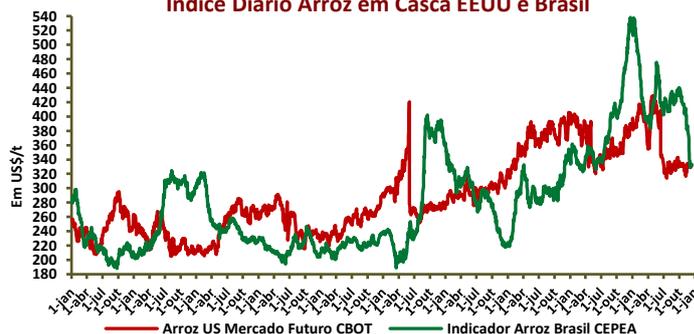
No Paquistão, os preços do arroz caíram entre 10% e 11% após a reabertura do mercado indiano. A diferença de preço com a Índia tende a diminuir, em cerca de 10 \$/t. Nos primeiros dez meses do ano, as exportações paquistanesas atingiram quase 5 Mt, já um aumento de 72% em comparação ao ano anterior no mesmo período, devendo atingir um recorde de 5,5 Mt em 2024, em comparação com 4,5 Mt em 2023. Em outubro, o Pak 5% registrou

Preços mensais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz


uma média de 479 \$, contra 534 \$ em setembro. Em meados de novembro, os preços paquistaneses estavam estáveis.

Na China, o aumento da produção poderia ser menor do que o esperado devido às inundações que afetaram parte do país. Além disso, com a queda dos preços mundiais do arroz, as importações chinesas devem aumentar em 2025. Os principais fornecedores da China são o Vietnã, Mianmar, Paquistão, Tailândia e Camboja. Em 2025, as importações de arroz podem atingir 2 Mt, contra 1,4 Mt em 2024.

Nos Estados Unidos, os preços do arroz recuaram 3% em relação a outubro, dentro de um mercado externo que permanece ativo. As exportações alcançaram cerca de 295.000 t, contra 290.000 t, representando um aumento de 42% em comparação ao mesmo período de 2023. Em novembro, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 marcou \$ 763/t, contra \$ 788 anteriormente. No início de dezembro, o preço continuava em queda, atingindo \$ 745. Na bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz paddy recuaram 1,2%, para \$ 328/t, contra \$ 332 em outubro. No início de dezembro, os preços futuros mostravam-se mais firmes, com uma média de \$ 333.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil


No Mercosul, os preços de exportação recuaram entre 2% e 3% dentro de um mercado relativamente ativo. A valorização do dólar em relação às moedas nacionais tende a estimular a demanda regional. No entanto, os excedentes exportáveis são relativamente limitados. Apenas o Brasil ainda dispõe de volumes significativos para exportação. O preço indicativo do arroz paddy brasileiro caiu significativamente de 9,3% para \$ 385/t, contra \$ 424 em outubro. No início de dezembro, o preço do paddy recuava ainda mais de 14% atingindo \$ 332.

Na África Subsaariana, a melhoria da oferta regional é perceptível devido às novas safras chegando ao mercado, somando-se às boas disponibilidades dos estoques de arroz importado asiático. A tendência global a curto prazo é de estabilidade nos preços nos mercados domésticos e de queda a médio prazo. Em 2025, espera-se uma reativação das importações com o retorno da Índia ao mercado de exportação e a queda dos preços mundiais.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,3	752,6	764,3	758,1	780,0	792,5	791,6	805,4	811,5
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,4
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	209,7
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	60,6	60,2
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	43,2
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	33,0	33,4
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,7	27,2
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,6
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	53,7
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	17,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	10,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	9,0
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	6,0
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	1,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	3,2
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,3
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	1,0
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	6,1
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	53,7
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	173,6	173,9	176,0	187,2	187,6	193,8	194,6	194,3	199,3
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,8
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2024